Bernoulli Resolve

Língua Portuguesa

6V Volume 1

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 01

Noção de texto

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A pergunta de Mafalda pode ser entendida como uma conclusão das ideias apresentadas no primeiro quadrinho. Uma vez que as três personagens têm tarefas a realizar e, em decorrência delas, o tempo é escasso, resta-lhes apenas a alternativa de brincar de bomba nuclear. A conjunção "então" introduz, assim, uma pergunta que serve de conclusão à situação apresentada no primeiro quadrinho. Poderia, dessa forma, ser substituída por conjunções ou por locuções conjuntivas coordenativas conclusivas, como "logo", "portanto", "por isso", "assim", "sendo assim". Reescrita, a pergunta ficaria como a seguir: "Portanto, acho que só dá tempo de brincar de guerra nuclear, não é?".

Questão 02

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno pode fazer referência à aceleração da vida moderna ou à guerra. Para ambos os problemas, a resenha aponta uma mesma solução: o reestabelecimento do contato com os livros, o qual possibilitaria que os homens voltassem a refletir sobre si mesmos. A autorreflexão pode ser entendida como uma forma de desacelerar a vida, pois o exercício de enxergar a si e de analisar as próprias atitudes e posturas requer tempo ocioso e capacidade de introspecção. Quando a possibilidade de autorreflexão é pensada não em relação ao indivíduo, mas em relação à espécie humana e à trajetória de suas sociedades, pode também ser entendida como uma solução para a guerra. Vale lembrar que a resposta do aluno deve abordar apenas um desses problemas e apresentar, em acordo com as informações da resenha, a solução que lhe é correspondente.

Questão 03

Comentário: Espera-se que o aluno seja capaz de identificar os muitos e complexos elementos que compõem a questão proposta, a fim de responder se as novas formas de comunicação implicam o empobrecimento da comunicação. Independentemente do posicionamento, o aluno pode levar em consideração, na construção de seu texto, as diversas ideias sugeridas pelos textos motivadores, articulando-as às suas próprias reflexões. Caso o aluno concorde que ocorre um "empobrecimento das formas atuais de comunicação", ele pode recorrer à tirinha, na qual Mafalda e seus amigos brincam de "guerra nuclear" devido ao pouco tempo disponível para lazer na vida moderna, e articular essa situação à resenha do livro *Fahrenheit 451*, no qual os homens abandonam os livros, recorrendo a formas de leitura mais rápidas, até que os livros são finalmente extintos. Ainda, pode ser feita uma articulação com a entrevista de Saramago, na qual o autor condena a utilização do Twitter, justamente por essa ferramenta proporcionar um tipo de comunicação rápida e, possivelmente, sem conteúdo, a qual evidenciaria um retrocesso na evolução do homem, que estaria retornando aos grunhidos. Caso o aluno seja contra a ideia do "empobrecimento da comunicação", ele pode argumentar que a língua modifica-se ao longo dos anos e que essa mudança se reflete também no modo como os falantes se comunicam. Além disso, com as inovações tecnológicas, faz-se necessário o surgimento de novas formas de comunicação mais ao ritmo da vida moderna, que, por ser mais dinâmica, exige formas de comunicação mais rápidas, práticas e interativas. É possível defender, ainda, a ideia de que textos curtos não têm necessariamente pouco conteúdo, mas que, ao contrário, a necessidade de se expressar em poucos caracteres em *sites* como o Twitter pode contribuir para melhorar a capacidade dos falantes de se expressarem de modo conciso. Vale observar que o aluno deve evidenciar sua opinião em uma tese clara e objetiva, bem como organizar os argumentos para sustentá-la, de modo a redigir um texto coeso e coerente.

Questão 04

Comentário: Essa proposta solicita que o aluno posicione-se criticamente a respeito da necessidade de impor limites éticos à evolução da ciência. Como o próprio enunciado explicita, deve-se entender por limites éticos aqueles que têm como parâmetros valores socioculturais e religiosos. Caso posicione-se em favor da existência desses limites, o aluno pode argumentar que eles são essenciais para se garantir a integridade da vida humana, bem como de outras formas de vida. Nesse caso, o exemplo citado pelo enunciado, que faz referência a pesquisas com células-tronco embrionárias, pode ser usado para sustentar essa opinião, pois o aluno pode alegar que, se não houvesse limites éticos para a ciência, correr-se-ia, por exemplo, o risco de que embriões fossem produzidos apenas para servir às pesquisas, caso que poderia ser considerado uma forma de manipulação indevida da vida humana. É possível fazer referência, também, a outros campos de atuação da ciência, como às pesquisas que permitem desenvolver armas de destruição em massa ou produzir organismos transgênicos. Esses exemplos permitem aprofundar a discussão, focando-a não apenas na produção de conhecimento científico, mas principalmente na finalidade com que tais conhecimentos são utilizados. Caso posicione-se contra a imposição de limites éticos à ciência, o aluno pode argumentar que esses limites impedem a realização de descobertas que poderiam melhorar e mesmo salvar vidas. Novamente, aqui, valer-se do exemplo dado no enunciado é uma boa estratégia, uma vez que se sabe que a utilização de células-tronco embrionárias teria o potencial de curar doenças degenerativas, auxiliar na reversão de traumas causados por acidentes, etc. É possível, também, alegar que valores religiosos e culturais não são homogêneos, mas estão ligados aos grupos em que se manifestam, ao contrário dos conhecimentos científicos, que teriam validade universal. Desse modo, dada a variedade de manifestações culturais e religiosas, não há como definir com objetividade quais seriam as mais válidas para servirem como limites à ciência. O aluno pode escolher qualquer posicionamento, desde que o explicite em uma tese clara e bem elaborada. Pode, também, citar outros argumentos, desde que pertinentes à defesa de seu ponto de vista. Vale observar que o texto deverá configurar-se como um todo coeso e coerente e ser redigido em linguagem formal, em acordo com a norma-padrão.

Questão 05

Comentário: Essa proposta, cujo tema é apresentado em forma de uma pergunta direta, solicita que o aluno indique modos pelos quais seria possível prevenir a disseminação de boatos via Internet, os quais poderiam colocar em risco a eficácia de campanhas de saúde pública. Para problematizar a abordagem, o aluno pode propor reflexões sobre a rede de computadores, desenvolvendo a ideia de que, se por um lado, ela facilita o acesso às informações, por outro, pode contribuir para desinformar as pessoas, uma vez que não é possível controlar a idoneidade do conteúdo veiculado. Para demonstrar o perigo da falta de informações sobre questões de saúde ou da disseminação de informações falsas sobre essas mesmas questões, o aluno pode, por exemplo, fazer uma alusão histórica ao movimento popular que ocorreu no Brasil no início do século XX e que ficou conhecido como Revolta da Vacina. Nesse episódio, a falta de informação e a manipulação política da população foram as causas da morte de várias pessoas e quase impediram que as pessoas fossem imunizadas contra a varíola. Como sugestão para resolver o problema apresentado no enunciado, o aluno pode, assim, mencionar a necessidade de o Estado manter a população bem informada sobre os problemas de saúde pública e sobre as formas de evitá-los por meio de campanhas informativas. Nesse caso, essas campanhas também podem ter a função de alertar a população para o fato de que se deve sempre buscar informações de fontes fidedignas. É possível sugerir, ainda, que os órgãos de saúde monitorem as manifestações da mídia a esse respeito e empenhem-se para evitar a disseminação de informações errôneas ou motivadas por questões políticas, comerciais, ideológicas. O texto elaborado deve ser coeso, coerente e redigido em língua culta formal.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra C

Comentário: O quarto parágrafo do texto confirma a ideia de que o modo como a sociedade se estrutura está relacionado com seu desenvolvimento. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A não procede, pois o texto deixa claro que o fato de filhos e parentes de médicos terem interesse pela profissão decorre de uma influência do ambiente, e não de hereditariedade. Não há humor na forma como o autor se refere ao desconhecimento que a cultura grega teria do inconsciente, o que torna incorreta a alternativa B. Por sua vez, a alternativa D está incorreta, pois a juventude não é a causa de os estudantes ficarem seduzidos pela Medicina, como sugere a redação dessa assertiva; no texto, apenas se afirma que, em grande parte dos casos, o interesse por essa carreira surge muito cedo, ainda durante a juventude dos estudantes.

Questão 03 – Letra B

Comentário: As assertivas certas são a II, a III e a V, o que torna correta a alternativa B. A cena narrada nos dois primeiros parágrafos, bem como o início do terceiro parágrafo, confirma que a prática da Medicina permeia a história da humanidade desde os tempos Pré-históricos. Ainda no terceiro parágrafo, o autor deixa claro que a prática médica pode ser caracterizada por diferentes sentimentos, tais como o de entusiasmo ou aborrecimento, ainda que sempre esteja fundamentada na responsabilidade. O título "Cenas médicas" de fato aponta para o assunto desenvolvido no texto, que faz referência a diferentes formas de se fazer medicina através dos tempos e das culturas. Por outro lado, a assertiva I não procede porque, embora o autor cite alguns dados estatísticos no terceiro parágrafo, não são esses dados os responsáveis por sustentar a validade da tese do texto. Além disso, essa estratégia argumentativa só é utilizada nesse trecho do texto. A assertiva IV está incorreta porque, no primeiro parágrafo, não predominam aspectos descritivos, e sim narrativos.

Questão 07 – Letra D

Comentário: Uma vez que "o homem" a que se refere o trecho citado trata-se do xamã, uma espécie de médico de sociedades primitivas, a alternativa que melhor o identifica é a D, que faz alusão a uma atitude comum a médicos de todas as épocas. As alternativas A, B e C não identificam a figura do médico, pois qualquer pessoa, como um amigo ou um religioso, por exemplo, poderia se aproximar de quem sente dor ou estender uma mão vacilante ou emitir um som gutural.

Questão 09 – Letra C

Comentário: A relação entre as frases apresentadas no item I é de causa e, entre as frases do item II, de explicação. Desse modo, a alternativa C apresenta, respectivamente, as conjunções adequadas para estabelecer a relação lógico-semântica entre as frases dos itens I e II. Seria, assim, possível reescrevê-las das seguintes formas: "De qualquer modo, a disposição emocional de ajudar o doente não basta, pois a emoção precisa se completar pelo pensamento e, depois, pela ação." e "O pensamento médico está, naturalmente, longe de ser homogêneo, já que varia de lugar para lugar, de época para época.".

Questão 10 – Letra B

Comentário: De acordo com a alternativa B, a expressão "de qualquer modo" poderia ser deslocada sem alterar o sentido da frase, o que não procede. No texto, ela serve para estabelecer uma relação de concessão entre as ideias apresentadas no fim do terceiro parágrafo e o fato de que a disposição emocional de ajudar, embora caracterize a postura dos médicos em geral, não é suficiente para o bom desempenho da profissão. Ocorre que, caso essa expressão fosse deslocada para outro local na frase, poderia não evidenciar a relação com o parágrafo anterior ou mesmo adquirir outra função. Isso ocorreria se, por exemplo, ela aparecesse logo depois do verbo "ajudar" – "a disposição emocional de ajudar de qualquer modo o doente não basta." –, caso em que poderia adquirir a função de adjunto adverbial de modo.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Na tira de Quino, o humor é construído a partir da polissemia da palavra "indicador". A personagem Mafalda não diferencia os sentidos da palavra "indicador", que, no primeiro quadrinho, refere-se ao dedo da mão situado entre os dedos médio e polegar e, no último quadrinho, refere-se ao dado utilizado por institutos de estatística para medir a taxa de desemprego de uma região. É interessante notar que a interpretação de Mafalda não é gratuita. O gesto de expulsar as pessoas de um ambiente, utilizando o dedo indicador apontado, é comum em diversas culturas, por isso Mafalda relaciona o dedo indicador ao índice de desemprego.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Para compreender a propaganda em análise, o aluno deve reconhecer a intertextualidade entre o texto nela utilizado – "Quem é morto sempre aparece" – e o dito popular "Quem é vivo sempre aparece". A imagem de pés juntos, em que está anexada uma etiqueta com o nome da atração, é uma referência ao modo como costumeiramente são identificados cadáveres nos necrotérios, de modo que a escolha da parte do corpo humano mostrada na propaganda não foi aleatória, como se afirma na letra C. No contexto da propaganda, é possível afirmar que a imagem tenha sido usada com a finalidade de satirizar as atrações de terror, mas não é necessário que o aluno a avalie como tal para entender o texto, de modo que a alternativa B não serve como resposta ao que foi solicitado no enunciado. A alternativa A também está incorreta, porque não é possível afirmar que a propaganda se destine a um público-alvo específico e que a identificação do leitor com esse público seja imprescindível para a compreensão do texto. Além disso, uma vez que "Noites do Terror" é o nome da atração divulgada, essa expressão não deve ser compreendida em seu sentido literal, como afirma a letra E.

Questão 03

Comentário: A proposta de redação apresenta dois textos motivadores. O primeiro trata do trabalho escravo – que, embora ilegal, ainda existe em certas regiões do país – e evidencia sua ação degradante. O segundo apresenta uma previsão sobre como será o trabalho no futuro, mostrando que a qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, o empreendedorismo, tudo isso potencializado pela dinâmica da globalização e do desenvolvimento tecnológico a ela aliados, serão determinantes para a ideia de trabalho em um futuro próximo.

Os textos apresentam situações opostas. O primeiro exemplifica o trabalho degradante que, em vez de melhorar a qualidade de vida do trabalhador e proporcionar-lhe realização profissional e financeira, retira-lhe a dignidade e a liberdade. O segundo explicita uma dinâmica de trabalho que engrandece o homem, pois revela perspectivas positivas ao trabalhador e ao meio ambiente, em vez de apenas valorizar o enriquecimento dos donos dos meios de produção. O aluno deve servir-se desses textos motivadores e elaborar uma redação em que mostre de que maneira o trabalho pode servir para construir ou conservar a dignidade humana. Assim, deve propor a valorização do tipo de trabalho que melhore as condições financeiras e a qualidade de vida do trabalhador, que lhe proporcione realização profissional, que possa ser desenvolvido em locais adequados a fim de preservar-lhe a saúde, que se valha da evolução científica e tecnológica para tornar-se mais eficiente e dinâmico, etc. Na proposta de intervenção, o aluno pode sugerir a criação de leis que regulamentem esse novo tipo de prestação de serviços e um maior rigor das leis trabalhistas já existentes a fim de erradicar, definitivamente, o trabalho escravo. Vale observar que não apenas o Estado deve atuar nesse sentido, mas também a sociedade civil, que pode fazer denúncias e mobilizar-se contra esse tipo de exploração. O texto deve apresentar uma tese clara e argumentos que, bem organizados e concatenados, respaldem a opinião apresentada.

MÓDULO – A 02

Fatores de contextualização

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A tira de Angeli ironiza o fato de, no Brasil, as pessoas que têm prestígio social e econômico julgarem-se desobrigadas de cumprir as leis e de respeitar os demais cidadãos. Essa leitura pode ser ampliada se se julgar o conteúdo do último quadrinho, que alude à realidade de que, inúmeras vezes, o dinheiro e a posição social resguardam-nas de pagarem por seus crimes. Para atender à proposta de redação, o aluno deve ser capaz de compreender a denúncia da tira, expressá-la com clareza e, então, apresentar uma opinião. Conforme orienta o enunciado, a opinião, ou seja, a tese deve ser apresentada na introdução do texto e desenvolvida por meio de argumentos. Uma boa estratégia para argumentar, independentemente de a opinião do aluno coincidir ou não com a denúncia feita por Angeli, é por meio da exemplificação. Assim, podem ser citados fatos de conhecimento geral em que o prestígio social e econômico serviu ou não para isentar pessoas de pagarem por seus crimes. Outra forma de argumentar seria mencionar casos em que ocorre o contrário, ou seja, pessoas humildes e com pouco conhecimento são condenadas por crimes banais ou mesmo por crimes que não cometeram. Vale observar que o enunciado obriga à elaboração de pelo menos quatro parágrafos, dos quais um seria de introdução, outro de conclusão e pelo menos dois de desenvolvimento. É importante, também, que haja coerência entre as ideias apresentadas e que estas estejam bem articuladas entre si. O texto deve, ainda, ser redigido em linguagem padrão, de modo a adequar-se ao padrão dos textos dissertativo-argumentativos.

Questão 02

Comentário:

1. Milton Santos, autor do primeiro texto, condena a adoção de um livro didático que faça referência às normas populares e a algumas de suas características linguísticas. Para defender seu ponto de vista, o autor faz referência a uma suposta "revolução nas regras de comunicação e expressão", citando uma lei que proíbe o uso de estrangeirismos em documentos oficiais e publicidades e aos inúmeros programas lastimáveis em horário nobre. Para o autor, a opção do MEC pelo livro que cita as normas populares seria uma espécie de justificativa às "barbaridades perpetradas à cultura brasileira". Por sua vez, Marcos Bagno, autor do segundo texto, não vê problemas no fato de o livro didático mencionar as normas populares. Para defender seu ponto de vista, ele faz referência à iniciativa do MEC, durante o governo FHC, de incluir o fenômeno da variação linguística nos livros didáticos, destacando a importância dessa estratégia para que os alunos de classes menos favorecidas se reconheçam no material didático, afirma que as menções às normas populares não cumprem o objetivo de desobrigar a escola a ensinar a norma-padrão e, por fim, ironiza aqueles que defendem a "língua certa", mas cometem deslizes condenados por essa "língua".
2. A) A regra gramatical a que se refere o autor é a de concordância verbal, que postula que, em uma oração, o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito da frase. Na fala do jornalista, "Como é que fica então as concordâncias", o termo "as concordâncias" é o sujeito e está no plural, o que obriga o verbo a flexionar-se, também, no plural.

O erro cometido pelo jornalista é bastante comum na linguagem popular e oral e se deve ao fato de o sujeito vir posposto ao verbo, o que faz com que os falantes o interpretem como complemento verbal.

B) Reescrita de modo adequado à norma-padrão do português, a fala do jornalista ficaria da seguinte forma: "Como é que ficam então as concordâncias?".

C) O linguista Marcos Bagno qualifica a situação como "divertida", porque, como ele próprio esclarece, as pessoas que defendem apenas o ensino da norma - padrão na escola e que consideram um absurdo mencionar a existência das normas populares, na maioria das vezes, utilizam construções próprias dessa variedade e, portanto, cometem "erros" que seriam condenados pela gramática normativa. Pode-se entender, também, que o erro cometido pelo jornalista evidencia o fato de que ele, bem como outros que condenam o livro adotado pelo MEC, não dominam tão bem quanto pensam o assunto de que tratam.

Questão 03

Comentário:

1. As frases podem ser reescritas da seguinte forma: "Ouvimos o ferrolho da porta que dava para o corredor interno; era a mãe que abria. Eu, porque / já que / visto que digo tudo, digo aqui que não tive tempo de soltar as mãos da minha amiga..." e "Fomos jantar com a minha velha. Já que lhe podia chamar assim, ainda que / mesmo que / embora / apesar de que os seus cabelos brancos não o fossem todos nem totalmente; e o resto estivesse comparativamente fresco...".
2. No trecho I, a relação estabelecida é de causa; já no trecho II, a relação é de concessão.

Questão 04

Comentário: Diante de um cenário político marcado por escândalos de corrupção e pela falta de propostas e ações efetivas para combater os diversos problemas econômicos e sociais do Brasil, a proposta solicita que o aluno posicione-se em relação ao poder do voto dos jovens para melhorar a realidade no futuro. Para apresentar o tema e problematizá-lo, o aluno pode questionar os efeitos que a falta de ação e a corrupção políticas geram na população em geral e no jovem em particular, tais como a falta de interesse pela política, a decepção com os governantes, o conformismo e a alienação. A partir dessa problemática, o aluno pode evidenciar seu conceito sobre o que é um "voto consciente". Nesse sentido, vale explicitar a necessidade de que os eleitores, entre eles os jovens, pesquisem os candidatos, o passado político destes e suas propostas antes de decidirem em quem votar. O aluno pode defender o ponto de vista que desejar ao se posicionar em relação à ideia de que o voto consciente muda a realidade para melhor. Deve, entretanto, apresentar argumentação consistente.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Não está de acordo com o texto a alternativa D, porque a autora não afirma que apenas a leitura informativa e pragmática é essencial. Ao contrário, ela cita como significativa a leitura de poemas e de textos literários (7º parágrafo). Além disso, embora a autora sugira a publicação na Internet dos textos produzidos pelos alunos como forma de tornar a leitura significativa na escola, ela não afirma que publicações só possam ocorrer por meio dessa tecnologia.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Como não foi estudado ainda o conteúdo de gêneros e tipos textuais (isso ocorrerá no módulo 03), você, professor, deve auxiliar seus alunos nessa questão. A resposta correta é a letra B. Entretanto, pode ser difícil para os alunos relacionar o texto aos gêneros e aos tipos mencionados nas alternativas. Ajude-os nessa tarefa e tranquilize-os, avisando que esse conteúdo será estudado no próximo módulo.

Questão 05 – Letra B

Comentário: Nessa questão, solicita-se que o aluno identifique a afirmação que não pode ser inferida do trecho citado. A alternativa a ser assinalada é, portanto, a B. Como se afirmou no comentário da questão 01, o uso da Internet é apenas uma sugestão da autora e não implica que professores devam exigir ferramentas tecnológicas para tornar a leitura significativa. Todas as demais alternativas contêm afirmativas que podem ser inferidas do trecho citado.

Questão 06 – Letra A

Comentário: A alternativa incorreta é a letra A. O fragmento II é uma carta do leitor que comenta a reportagem "Demais humano?". A leitura significativa da reportagem resultou na produção da carta que explicita a apreciação do texto pelo leitor. Assim, pode-se afirmar que a leitura desse gênero não tem como única finalidade a obtenção de informações.

Questão 07 – Letra A

Comentário: Essa questão explora a capacidade dos alunos de perceberem no texto a presença de traços da modalidade oral. Apesar de a elipse de "quando é" no início da segunda pergunta poder criar algum estranhamento, não há traço de oralidade no trecho da alternativa A. Em contrapartida, as expressões "não fossem lá", em B, "encarou", em C, e "claro", em D, são traços de oralidade na linguagem escrita.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: As variantes linguísticas podem ser identificadas por diferenças na pronúncia das palavras, na escolha do léxico, na organização sintática das frases, na prosódia, entre outras. No poema de Patativa do Assaré, a vocalização do grupo "lh" (lh-i), como em "filho-fio" e em "mulher-muié", e a apócope do r e do l, como em "dotô" e "coroné", respectivamente, são algumas das marcas linguísticas do chamado dialeto caipira, o que revela que o falante retratado é um habitante da região rural. O próprio assunto do texto – o flagelo da fome –, associado a figuras como a do coronel e a do agregado, ajuda a identificar o sertanejo como porta-voz do poema.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: De acordo com o texto, o patrimônio linguístico brasileiro seria resultado da "interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi", o que se confirma principalmente pelas ideias presentes no segundo parágrafo do texto, em que se afirma que os bandeirantes usavam a língua tupi e que famílias de portugueses e índios utilizavam a língua dos índios no convívio familiar, ao passo que a língua dos portugueses era ensinada na escola. A alternativa A não procede, uma vez que, no texto, explicita-se que a língua ensinada na escola era o português. Não há no texto menção às diferenças – ou à origem das diferenças – entre a língua indígena e a portuguesa, de modo que o que se afirma nas alternativas B e D também não está correto. A alternativa C está incorreta porque, embora o Padre Antônio Vieira seja citado no texto, não se faz menção à sua importância para a literatura.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A partir das reflexões apresentadas no texto sobre a multiplicidade do discurso, só pode ser considerada correta a alternativa B, que afirma que o uso de diferentes variedades linguísticas por leitores escolarizados demonstra haver uma diferença entre a norma-padrão, ditada pelas gramáticas, e a norma praticada efetivamente pelos falantes. As demais alternativas não podem ser inferidas a partir da leitura do texto. Não há menção ao fato de que estudantes usam indistintamente as normas ao produzirem textos verbais e escritos, como se afirma em A. O texto não afirma que moradores de diferentes regiões têm dificuldade de expressão escrita devido ao fato de algumas regras estarem se modificando, o que torna a alternativa C também incorreta. A alternativa D, por sua vez, não procede, uma vez que não se afirma no texto que o uso de construções que desrespeitam a norma-padrão seja uma estratégia de certos falantes para esconder o fato de que não dominam essa norma. Segundo o texto, o uso de certas construções que desrespeitam a norma deve-se ao fato de que alguns desvios do padrão, como o uso de "ter" com sentido de "haver", são tendências decorrentes do processo natural de mudança linguística, e não do fato de usuários terem desvendado mistérios e sutilezas da língua, conforme afirma a alternativa E.

Questão 04 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: O texto chama atenção para o fato de que a existência de diferentes usos da língua evidencia uma distinção entre uma norma brasileira e outra portuguesa, a qual teria ocorrido principalmente a partir do século XVIII. Está correta, assim, a alternativa C. O século XVIII é citado como o momento em que foi possível verificar diferenças entre as variedades continentais, e não como o momento em que a língua portuguesa difundiu-se pelo território nacional, conforme afirma a alternativa B. Ao contrário do que se afirma em D, o texto chama atenção para a existência de diferentes normas, uma culta e outras populares. Da mesma forma, a letra E contraria o que é explicitado no texto, uma vez que este reforça a necessidade de se aceitarem diferentes usos da língua. Por fim, a alternativa A está incorreta porque, no texto, não se menciona o fato de que falantes da norma culta, ainda que possam julgar normas estigmatizadas como inferiores, desconsiderem a existência delas.

Questão 05

Comentário: Os textos que compõem a proposta apontam diferentes perspectivas sobre o tema. O primeiro trecho, retirado de um estatuto, expõe os direitos do idoso e delega a responsabilidade de viabilizá-los tanto ao poder estatal quanto à sociedade civil. O segundo apresenta informação sobre o crescimento do número de idosos no país.

O terceiro propõe uma diferenciação entre ser idoso – o que está ligado a ter experiência e à capacidade de sonhar, mesmo em um corpo envelhecido – e ser velho – o que se liga à perda de perspectivas, ao pessimismo e ao comodismo diante da vida. A redação pode apontar, assim, para uma proposta que parta de uma mudança de concepção sobre o envelhecimento e que se concretize tanto em atos de respeito e afeto para com os idosos quanto em uma postura ativa contra quem lhes submete a maus tratos. Considerando os dados dos textos, também é possível propor ações do Estado, como a viabilização de políticas que fortaleçam a previdência social e que ofereçam opções adequadas de saúde e lazer aos idosos. Deve-se lembrar, entretanto, de que um Estado não é formado apenas por governantes, mas principalmente por cidadãos, que também devem zelar pelo cumprimento das leis. A problematização do tema e a proposta de intervenção deverão ser apresentadas em um texto bem-organizado, que obedeça à norma-padrão.

MÓDULO – A 03

Tipos textuais e gêneros textuais

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Para atender à proposta, o aluno deve elaborar uma tese clara, que evidencie seu posicionamento em relação ao consumismo. Embora os textos da coletânea apresentem uma avaliação negativa dessa temática, associando-a ao vazio existencial, à imposição de valores, à supervalorização da imagem, ao culto ao materialismo, o aluno não necessariamente precisa concordar com ela. É possível defender que o consumismo é um fenômeno próprio da contemporaneidade e natural na sociedade capitalista. Evidentemente, como esse posicionamento vai contra as opiniões mais críticas sobre o tema, é necessário fundamentá-lo com argumentos consistentes para que o texto não seja mal avaliado. Caso posicione-se contra o consumismo, avaliando-o negativamente, o aluno pode apoiar-se nos textos motivadores, procurando, entretanto, desenvolver a argumentação de forma autônoma. Nesse caso, também é importante tomar cuidado para não repetir clichês e jargões, tornando baixo o nível de informatividade do texto. O texto deve ser escrito, preferencialmente, em linguagem impessoal e deve também obedecer aos padrões do registro formal. É preciso cuidar ainda da organização textual para que o texto seja coeso e coerente. O aluno não deve se esquecer de dar um título a seu texto, de modo a atender à solicitação feita nas instruções da proposta.

Questão 02

Comentário: Para atender a essa proposta de redação, o aluno deve refletir sobre o potencial dos jovens contemporâneos de alterar o futuro. O aluno deve, assim, posicionar-se em relação a esse potencial e expor sua opinião em uma tese clara, bem como apresentar argumentos consistentes que a sustentem. Caso acredite que a juventude de hoje é capaz de alterar o futuro, o aluno pode utilizar a estratégia da exemplificação para sustentar sua opinião. É possível citar, por exemplo, alguns movimentos recentemente ocorridos no mundo islâmico contra regimes totalitários, como a oposição popular – e, nesse caso, como o texto motivador informa que as populações de países árabes é composta, em sua maioria, por jovens, pode-se inferir que tais movimentos foram feitos principalmente por jovens – aos ditadores do Egito, da Líbia e da Síria. É possível, também, fazer referências históricas que corroborem a ideia de que a juventude pode alterar o futuro, citando, por exemplo, o movimento das Diretas Já!, ocorrido no início da década de 1980 no Brasil, o qual foi essencial para a restauração da democracia no país. Se optar por defender a ideia de que a juventude não tem potencial para alterar o futuro, o aluno pode alegar que os jovens apenas propagam valores vigentes nas sociedades em que vivem e que, portanto, suas ações não são capazes de provocar mudanças significativas no futuro. O aluno pode, também, discutir algumas características comumente atribuídas aos jovens de hoje, como o conformismo, a alienação e o consumismo, a fim de mostrar que elas comprometem o potencial revolucionário dessa geração. É possível, ainda, apoiando-se nas informações do texto II, afirmar que a juventude, no mundo ocidental, é minoria e que, devido a isso, não é capaz de mudar significativamente o *status quo*. Essas são apenas algumas sugestões e há outros argumentos que permitem sustentar ambos os posicionamentos e que podem ser citados no texto. Vale observar que, independentemente do ponto de vista e dos argumentos que escolher, o aluno deve compor um texto coeso e coerente e redigi-lo em linguagem culta e formal.

Questão 03

Comentário: Para atender a essa proposta, o aluno deve compor um texto em que ele apresente sua percepção sobre a família a partir de dois aspectos: das relações entre seus membros e das relações entre a família e a sociedade. Uma boa forma de problematizar a abordagem é demonstrar que, hoje, muitas famílias têm composição diferente da composição da família tradicional, estruturada em torno de uma figura feminina e outra masculina, que assume o papel de provedor. As famílias hodiernas apresentam inúmeras estruturas distintas: têm apenas um dos cônjuges ou cônjuges que, vindos de outras uniões, passam a conviver com enteados (filhos de seus parceiros) ou, ainda, cônjuges do mesmo sexo; são sustentadas pelo casal ou apenas pela mulher ou por filhos e enteados; agregam outros membros, como pais de cônjuges, etc. Isso sugere que as relações familiares, hoje, estabelecem-se mais por afinidade, e não simplesmente por obediência a valores morais e religiosos rígidos. Além disso, pode-se dizer que a modificação na estrutura tradicional das famílias também alterou as relações de poder entre seus membros, relativizando a posição central que o homem ocupava e abrindo mais espaço para o diálogo entre seus componentes. Desse modo, é possível relacionar essa mudança com o contexto social, uma vez que ela é, simultaneamente, fruto de outras modificações sociais, como a emancipação feminina, e impulsionadora de novas mudanças, como o número cada vez maior de filhos em idade adulta que não abandonam a casa dos pais. Essas são apenas algumas sugestões de abordagem, de modo que o aluno pode apresentar outra concepção sobre a família, bem como citar outros aspectos relacionados a esse assunto, desde que sejam coerentes com a realidade. O texto composto deve ser bem organizado, coeso e redigido em acordo com as regras da norma-padrão da língua portuguesa.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Nessa questão, o aluno deve apontar a alternativa em que a estratégia metalinguística utilizada pelo autor foi incorretamente identificada. Isso ocorre na alternativa C. No trecho citado nessa alternativa, o autor não explora sentidos da palavra "Belo Horizonte". O trabalho metalinguístico nesse trecho se dá em torno da sonoridade do nome da cidade, com o uso de aliterações e de assonâncias.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Essa questão, além de explorar algumas características típicas de narrativas, como a oposição entre tempo do enunciado e tempo da enunciação, também cobra a capacidade do aluno de fazer inferências durante a leitura. A única alternativa em que a afirmativa não pode ser inferida a partir do texto é a D. Não há marcas textuais que permitam afirmar que o autor tenha ressentimento contra a administração pública. Ao longo do texto, ele usa frases com sujeito indeterminado, de modo que poderia estar se referindo a qualquer cidadão. Nada permite afirmar, também, que o narrador tenha saído da cidade. Como se afirma em B, a oposição entre "hoje" e "lá" marca os tempos da enunciação e do enunciado.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Nessa questão, o aluno deve apontar a afirmativa que não está de acordo com o texto, o que ocorre na alternativa A. O trecho de *Beira-Mar* é predominantemente narrativo, de modo que a afirmação de que no trecho predomina a argumentação não procede.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Nessa questão, todas as afirmações feitas sobre os trechos 1, 2, 3, e 4 estão corretas. De fato, cada um dos textos apresenta a cidade de uma perspectiva única e subjetiva, de modo que os leitores acabam encontrando, ao longo da leitura dos trechos, diferentes cidades. Nenhuma dessas cidades condiz com a cidade "real", descrita em manuais de instrução de Geografia ou de turismo. Nos manuais, a cidade é apresentada de uma perspectiva pragmática, ao passo que, nos textos literários, aparece retratada subjetivamente, poeticamente.

Questão 05 – Letra B

Comentário: Nessa questão, a alternativa B está incorreta. Embora a paisagem urbana desumanizada apareça nos textos 2 e 5, ela não faz parte dos demais textos – 1, 3 e 4 –, nos quais não se apresenta a urbanização como fator de desumanização da cidade.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Trata-se de uma questão básica de identificação e de caracterização dos gêneros textuais. Para resolvê-la, basta que o aluno identifique o gênero do trecho citado, a resenha, que é definida por Antônio Houaiss como "resumo crítico do conteúdo de livros, de notícias, etc.". No caso em questão, apresenta-se o resumo de um filme (*Touro indomável*) do cineasta Martin Scorsese, que conta a história de um lutador de boxe, e apresenta-se uma avaliação positiva sobre ele ("essa obra prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema"). Mesmo que o aluno não tenha conhecimento sobre as características do gênero resenha, é possível resolver o exercício, pois o trecho citado no enunciado não descreve tipos literários, o que elimina a alternativa C, e não tece críticas negativas à obra de Scorsese, o que elimina as alternativas A, B e E.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 23

Comentário: A questão, sobre o gênero propaganda, exige do aluno a capacidade de inferir informações implícitas no texto. As ideias de divulgação intencional da imagem de um produto, de manipulação das massas, de deformação e de parcialidade – todas citadas pelo teórico – revelam como os anunciantes forjam um discurso de acordo com os "interesses de quem vende o produto".

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: O cronista defende a ideia de que, ainda que o livro de papel deixe de existir no futuro, os textos que normalmente o têm como suporte não deixarão de existir, mas apenas "reencarnarão" em outros suportes, como CD-ROM's e arquivos de PDF. Está correta, portanto, a alternativa D. Todas as demais alternativas contêm afirmações que contrariam essa estimativa feita pelo autor. Este aposta que o cordel continuará sendo publicado e lido em outros suportes, embora o livro de papel possa deixar de existir, o que torna as alternativas A, B e E incorretas. Não há menção no texto ao fato de que a mídia eletrônica tenha decretado o fim do prazer de ler textos impressos, mesmo porque estes continuam existindo em abundância, ainda que haja a possibilidade de lê-los em mídias eletrônicas, o que torna incorreta a alternativa C.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: A alternativa correta é a E, como pode ser confirmado no trecho "[...] o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final". O autor não afirma que o hipertexto desfavoreça o leitor por confundir conceitos cristalizados, ou que gere menosprezo pela escrita tradicional por desviar o foco da leitura, ou que deva ser evitado pelos estudantes por exigir um maior grau de conhecimento de mundo, ou que proporcione o acesso à informação segura e verdadeira por facilitar a pesquisa. Assim, as alternativas A, B, C e D estão incorretas.

Questão 05

Comentário: A proposta de redação segue o modelo de avaliação do Enem e solicita ao aluno que aponte formas de se combater a mortalidade infantil, de modo a atingir uma das metas estabelecidas pela ONU na Cúpula do Milênio. A coletânea apresentada indica algumas possibilidades que poderão ser exploradas na elaboração do texto. Os dois primeiros textos marcam o contexto necessário para o início da reflexão, ou seja, trazem informações sobre as metas do milênio. O terceiro e quarto texto evidenciam que a mortalidade infantil é uma realidade no Brasil, um problema a ser enfrentado com seriedade. O quarto texto, mais especificamente, demonstra que as taxas de mortalidade infantil for-am reduzidas em algumas regiões, como aconteceu em BH, o que não significa, entretanto, que a questão esteja solucionada. O quinto texto aponta dois equívocos de avaliação sobre o problema da exclusão social e sugere que o combate à mortalidade infantil é responsabilidade tanto do poder público quanto de cada cidadão. O último texto reforça a ideia de que há fatores – como o aquecimento global – que podem reverter a tendência de queda dos índices de mortalidade infantil nos próximos anos e que, portanto, há medidas a serem tomadas em outras áreas. O aluno pode utilizar algumas dessas ideias para compor sua redação. É necessário que sejam apresentadas propostas efetivas de combate à mortalidade infantil, dando destaque àquelas que envolvam a participação de toda a sociedade. Vale lembrar que os argumentos devem estar organizados em um texto coeso, coerente e adequado à norma-padrão.

MÓDULO – B 01

Figuras de linguagem

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Nessa questão, além da interpretação sustentada pela prática da leitura, exige-se do aluno familiaridade com os discursos oral e escrito, formal e informal, além do conhecimento das diferenças entre a estrutura do discurso direto e a do discurso indireto.

O próprio sentido de paradoxo também está em jogo, pois, para interpretá-lo, é preciso saber do que se trata.

A) O paradoxo consiste no fato de que o contato com a escassez de bens de consumo implica a satisfação de ter esses bens, que ativa ainda mais a necessidade e o prazer de ser um consumidor eficiente. O que soa ainda mais paradoxal é o fato de os turistas afirmarem que, após essa experiência, passam a dar valor ao que realmente importa.

B) O trecho em itálico deve ser reescrito integralmente em discurso indireto e escrita formal, sem a presença de marcas típicas da linguagem coloquial. Várias são as possibilidades dessa reescritura, entre elas:

O guia afirmou que o turismo na favela é um pouco invasivo. Anda-se em ruelas apertadas nas quais as janelas abertas expõem os moradores a turistas inconvenientes, que invadem a privacidade alheia, gerando mal-estar. A propósito, o guia relatou o que foi presenciado por um colega de trabalho durante uma visita: um turista introduziu sua mão pela janela de uma casa e tirou a tampa da panela de uma moradora que cozinhava no momento. Irritada, a moradora o repreendeu com um tapa em sua mão.

Questão 02

Comentário: É interessante evidenciar para o aluno que metáforas e hipérbatos, normalmente, contribuem para o lirismo e para o requinte de um texto, por isso, muitas vezes, são empregados para tratar de temas grandiloquentes. No caso em questão, seu uso é um tanto inusitado, já que o assunto tratado, um protesto contra a dieta vegetariana, é extremamente simples. A disparidade entre o requinte da linguagem e a banalidade do tema proporciona, de certo modo, um efeito cômico.

A figura sintática mais evidente nos dois primeiros versos é a inversão (hipérbato ou, mais precisamente, anástrofe), que ocorre nos trechos "da alface a verde pétala" e "da cenoura as hóstias desbotadas". Já a figura semântica é a metáfora, que se verifica em "pétala" (em lugar de "folha") e "hóstias" (em lugar de "fatias" ou "rodelas").

O efeito de sentido é poetizar elementos tradicionalmente não poéticos, no caso, "alface" e "cenouras", ao transformar o primeiro numa flor e o segundo num símbolo religioso, para, ironicamente, valorizar o que o eu lírico recusa, em contraste com o que ele prefere.

Obs: São aceitas, também, as indicações de elipse (zeugma) e ironia.

Questão 03

Comentário: O aluno precisava, necessariamente, perceber o sentido metafórico das palavras "noite" e "dia". O enunciado da questão chamava a atenção para o aspecto político da obra *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade, o que tornava obrigatória a associação entre a palavra "noite" e o momento político vivido: a Segunda Guerra Mundial e a ditadura do Estado Novo no Brasil. Nesse caso, era importante perceber que o eu lírico do poema de Drummond posiciona-se ideologicamente, e vê na ditadura de Getúlio Vargas um momento que pode ser comparado à escuridão da noite. Da mesma forma, a metáfora "dia" tem relação com o momento político, mas um momento político posterior, que ainda estava por vir, em que as agruras da ditadura de Vargas e a Segunda Guerra Mundial teriam fim.

A "noite" designa aqui menos um horário específico de escuridão e trevas, entre o ocaso e o nascer do sol, do que um estado de espírito associado a um momento sombrio da história do século XX, no Brasil e no mundo. O sentimento que o eu lírico experimenta internamente e no mundo objetivo não está, como ele mesmo afirma, associado à "morte", "não é dor, nem paz". É um "desânimo" que faz o grito calar fundo dentro dele. Como registra Antonio Houaiss, por derivação de sentido, a noite é metáfora para designar o "estado de dor, desesperança; tristeza, melancolia, abatimento". Na 1ª. estrofe do poema, a referência a "sentir" a noite, em vez de "ver" a noite reforça esse uso figurado do termo, associado ao abatimento, ao sentimento de melancolia, decorrente da falta de perspectivas diante daquele momento histórico negro.

Por oposição à 1ª estrofe, a 2ª explora a esperança, a crença utópica do nosso "poeta público" (simpatizante, à época, do ideal socialista) na sociedade do amanhã, presentificada, metaforicamente, pela "clara manhã" de um novo dia, para o qual os homens despertam ("os corpos saltam do sono") e podem sair às ruas ("De novo andar: as distâncias, / as cores, posse das ruas"), e "o mundo se recompõe". Esse novo dia representa uma ordem social mais justa e solidária: "A fraterna entrega do pão. / Amar: mesmo nas canções", associada ao sentimento de alegria, amor, fraternidade. A crença utópica do eu lírico é tamanha, que ele chega a ponto de não só sentir ou imaginar esse novo amanhã, mas, significativamente, consegue vê-lo.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: Os versos livres se caracterizam por não seguirem nenhuma regra de composição preestabelecida, eles não têm compromisso com a métrica rígida, portanto, podem variar quanto ao número de sílabas poéticas. Tendo em vista essa liberdade de composição, era de se esperar que os versos livres fossem bastante variados, o que não ocorre, segundo o trecho citado, que afirma serem eles "enfadonhamente iguais". Verifica-se, portanto, a manifestação de ideias contrárias, que caracteriza a antítese.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Há várias ocorrências da palavra *língua* nos trechos citados, e elas de fato alternam seu sentido: ora a palavra é empregada no sentido denotativo, ora é empregada no seu sentido conotativo. Isso, no entanto, não gera nenhuma ambiguidade. É possível identificar o sentido empregado em cada uma das ocorrências. Em "roçar a língua", *língua* designa o órgão do corpo responsável pela fala; em "língua de Camões", o termo é empregado como sinônimo de idioma e "na ponta da língua", como evidencia a alternativa C, "é uma metonímia, cujo sentido é explicado nos versos que a seguem."

Questão 07 – Letra D

Comentário: A figura de linguagem presente na tirinha é o eufemismo, uma vez que a expressão "excesso de alimentos" refere-se ao lixo. A mesma figura encontra-se empregada na letra D da questão, mais especificamente no trecho: "pessoas com poucos recursos financeiros", que alude aos pobres.

Questão 08 – Letra B

Comentário: Na metáfora desenvolvida por Rubem Alves, o prato representa a forma do texto literário, enquanto a sopa representa o conteúdo. Ao dizer que certo leitor não comenta sobre sua sopa e apenas reclama que o prato está rachado, o cronista faz uma crítica àquele leitor que atribui mais importância à forma que ao conteúdo do texto, o que sugere que, para o autor, essa relação de importância deve ser inversa: o conteúdo, que é essencial, deve se sobrepor à forma, que é um acessório.

Questão 09 – Letra E

Comentário: O paradoxo é a figura de linguagem em que imagens antitéticas, utilizadas conjuntamente, produzem um efeito inusitado ou mesmo absurdo. Verifica-se a presença dessa figura, no poema de Florbela Espanca, nas construções "doce agonia" e "lembrar [...] o que esquecemos".

Questão 10 – Letra B

Comentário: Na questão 10, apenas os dois primeiros comentários são pertinentes. No I, há a afirmativa de que Vieira emprega a analogia em seu texto, o que pode ser comprovado logo no início da passagem apresentada: "O pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes." Portanto, por meio da comparação, ele estabelece essa associação entre o pão e os pobres. O comentário II aponta para a presença da gradação crescente no final do texto, o que se observa nos verbos empregados pelo autor: "comam, traguem e devorem". O terceiro comentário não é pertinente, pois a intenção do autor no "Sermão de Santo Antônio" é condenar a exploração dos pobres e não evidenciar que "a exploração dos pequenos é aceitável porque é cotidiana".

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: Conforme o texto do enunciado da questão, a sinestesia é a figura de linguagem que "mescla impressões sensoriais diversas". Na alternativa A, a expressão "branco sabor" cumpre esse papel de misturar os sentidos, pois o branco, como uma cor, é perceptível pelo sentido da visão, enquanto sabor é inerente ao paladar.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: A presença do oxímoro ou paradoxo, na obra *Cantares*, de Hilda Hilst, pode ser comprovada pela letra D da questão: "Ritualiza a matança / de quem só te deu vida. / E me deixa viver nessa que morre." Isso se comprova principalmente nos dois últimos versos, em que a voz poética suplica para que a deixem "viver nessa que morre"– construção que é um evidente caso de paradoxo, uma vez que a ideia de vida está expressa dentro da própria morte.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Na alternativa E, a palavra "lata" remete à lata do poeta, metáfora trabalhada ao longo de toda a canção de Gilberto Gil para fazer referência ao poder que o poeta tem de transformar o "contível" em "incontível", ou o "atingível" em "inatingível", ou seja, de alterar o sentido original das palavras, ampliando-lhes o significado ou dando-lhes novas conotações. Pode-se dizer que a lata do poeta é uma metáfora da própria metáfora. Nas demais alternativas, as palavras foram utilizadas em seus significados denotativos, portanto, nelas, não há metáforas.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A bicicleta ergométrica, diferentemente da bicicleta comum, não possui rodas, portanto, é incapaz de conduzir uma pessoa de um espaço a outro; fica sempre fixa em um lugar, independente do quanto se pedale. Essa imagem é utilizada pela personagem da tira para criticar a falta de perspectiva do pai, que, apesar dos esforços constantes (representados pelas diversas pedaladas), não consegue progredir muito em seus objetivos de vida (sair do lugar).

Questão 05 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Ainda que em um primeiro momento o aluno possa pensar na presença da prosopopeia na elaboração do poema, principalmente devido à expressão "prima rica do Rio de Janeiro", que alude à situação de Montes Claros, o professor deve evidenciar como todas as imagens são irônicas para retratar o "avanço" descrito. A própria terminologia "prima-rica" comprova isso, além da alusão às cinco favelas já existentes e à promessa de outras, tendo em vista o "crescimento" e o "progresso" da cidade.

Questão 06 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Historicamente, a postura encurvada está relacionada, entre outras ideias, à noção de submissão diante de algo ou alguém. Na charge da questão, o homem encurvado diante do computador sugere um modelo de submissão, em que o ser humano torna-se cada vez mais dependente da máquina, o que torna correta a alternativa A. O aluno poderia ser levado a marcar a alternativa E, que trata de um retrocesso, já que existe uma semelhança entre a postura do *Homo sapiens* contemporâneo e a de seu ancestral mais primitivo. Para não cometer esse erro, o aluno teria também de considerar seus conhecimentos de mundo, que mostrariam ser incoerente a afirmação de que o uso de ferramentas significou um retrocesso no desenvolvimento.

MÓDULO – B 02

Os gêneros literários

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Os alunos tendem a associar lirismo a texto em verso. Essa questão é interessante para mostrar que podem existir textos que, embora pertençam ao gênero lírico, tenham um caráter mais prosaico. O contrário também é possível. Existem algumas narrativas – as de Guimarães Rosa, por exemplo – que são extremamente poéticas.

A antilira, como o nome sugere, se caracteriza por uma oposição ao lirismo. Assim, a antilira de João Cabral se verifica na construção de uma poética áspera, objetiva, concisa, desprovida de sentimentalismo, marcada pela precisão vocabular. Essas características de sua poética são bem representadas pela metáfora da pedra, recorrente em sua obra, que diz respeito à vida dura no sertão, mas que também evoca, metalinguisticamente, as características de sua poética: dura, compacta, prosaica.

Questão 02

Comentário: Questão simples sobre a confluência de gêneros. É interessante enfatizar para o aluno como os textos, a partir do século XIX, tendem a mesclar características de gêneros distintos, sendo os gêneros puros muito raros. Nos textos contemporâneos, em especial, verifica-se não só a confluência de gêneros literários, mas, às vezes, também de gêneros textuais.

No trecho citado, verifica-se a presença de um narrador de 1ª pessoa, que conta uma história. Pode-se dizer, portanto, que o trecho apresenta características do gênero narrativo. A presença do discurso direto do padre, no entanto, que dinamiza o relato, constitui uma marca do gênero dramático.

Questão 03

Comentário: Questão que trata, de forma mais específica, do gênero lírico. Ela exige do aluno o conhecimento sobre a ode. A ode é um poema laudatório, que visa à exaltação de algo ou alguém. Uma ode à televisão deveria, portanto, ser um texto que reconhecesse a TV como algo positivo, que abordasse suas vantagens. Não é o que ocorre no poema de José Paulo Paes. Em "Ode à televisão", o eu lírico ironiza o aparelho que, apenas supostamente, supre as necessidades dos telespectadores. A menção de trechos do poema com fins de exemplificação seria interessante.

Exercícios Propostos

Questão 03 – Letra B

Comentário: Essa questão dialoga com a questão 01 de Fixação. O aluno que aprendeu o que foi ensinado a partir da questão discursiva, provavelmente não terá dificuldade em resolvê-la. Trata-se novamente de perceber o caráter antilírico da obra de João Cabral de Melo Neto. No enunciado há a associação da poesia lírica com um sujeito poético que privilegia a sua subjetividade em detrimento da exterioridade do mundo. Nas alternativas A, C e D, isso ocorre, já que o eu lírico delas expressa seu sentimento interior. Na alternativa B, o eu poético discorre, de forma racional e objetiva, sobre a frieza da poesia, um tema que está fora de si, que não diz respeito a seus sentimentos ou a seu universo interior.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Parte dessa alternativa procede, pois se trata de um poema em que um menino "espia os mortos da família". É incorreto, no entanto, afirmar que o poema foi escrito em 1ª pessoa e que não é possível identificar o menino. O poema está na 3ª pessoa e é possível identificar o menino que espia os mortos da família como sendo o eu lírico.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A afirmativa de que, nos poemas líricos, o tempo verbal será sempre expresso em presente do indicativo é completamente arbitrária. Claro que um poema pode ter um caráter memorialista ou projetar experiências e ideais futuros. A letra A mostra-se, portanto, como uma afirmativa incorreta sobre o tempo presente no gênero lírico, o que pode ser comprovado, inclusive, com o fragmento apresentado, como exemplo: "Nem **fora** muito, / Se a dor cruenta, / Que me atormenta, / Não **fosse** assídua / Em seu rigor".

Questão 07 – Letra C

Comentário: A alternativa incorreta sobre o "Poema tirado de uma notícia de jornal", de Manuel Bandeira, encontra-se na letra C, cuja assertiva é: "não se pode afirmar que ele seja representante do gênero lírico, porque as marcas do gênero lírico não aparecem no texto." O diálogo com a notícia de jornal, de caráter épico no poema, não exclui a existência do gênero lírico. A disposição dos versos livres, a linguagem subjetiva e a leitura polissêmica do texto confirmam, entre outras características, o lirismo do poema de Bandeira.

Questão 08 – Letra E

Comentário: A obra *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, é um caso exemplar de confluência dos três gêneros literários: o lírico, o épico e o dramático. Portanto, a afirmativa correta sobre o livro encontra-se na letra E: "trata-se de um texto cujo gênero é múltiplo, por não se prender exclusivamente a nenhum."

Questão 09 – Letra B

Comentário: A alternativa incorreta sobre os gêneros literários é a que se encontra na letra B: "o gênero lírico, única base da poesia, é o mais importante dos gêneros literários." Dois erros aparecem em tal afirmativa. O primeiro é o que diz respeito ao lirismo ser a "única base da poesia", pois o poema pode apresentar aspectos dos gêneros dramático e épico; o segundo é o juízo de valor equivocado, classificar certo gênero como superior a outro, o que é uma impropriedade para qualquer julgamento artístico e estético.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Ao caracterizar a estrutura do espetáculo teatral, Afrânio Coutinho destaca a presença de quatro elementos básicos, que podem ser resumidos em personagens, enredo, espaço e tema. Qualquer gênero textual que possua esses elementos pode, pois, servir de base para a criação de um texto cênico. O que tornará esse texto dramático é a representação, os fatos devem se desenrolar diante dos espectadores, em vez de serem contados por um narrador. A alternativa correta é, portanto, a C. Em todas as demais alternativas, há afirmações falsas. A alternativa A é falsa porque o espetáculo teatral normalmente é uma representação coletiva. A alternativa B é falsa porque o cenário de uma peça não é aleatório, é concebido em consonância com o tema da peça e com o trabalho dos autores. A alternativa D é falsa porque a atuação do ator é mais importante do que simplesmente o texto verbal do texto dramático. A alternativa E é falsa porque a iluminação de um espetáculo também é feita levando-se em conta a sua produção e a sua recepção.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: O diálogo intertextual presente na tirinha, que retoma o poema "No meio do caminho", de Drummond, faz com que os dois textos, pertencentes a gêneros diferentes, utilizem, basicamente, as mesmas palavras, mas com sentidos contrários. No poema de Drummond, a pedra no meio do caminho pode ser meramente um obstáculo físico ou uma alegoria para expressar as adversidades da vida, perspectiva polissêmica que marca e caracteriza a poesia. Por sua vez, na tirinha, o que está "no meio do caminho" de Garfield é uma cortina, que sugere o recolhimento do personagem. No entanto, o próprio objeto aprisiona o protagonista e o impede de repousar tranquilamente. Ao retomar os trechos do poema de Drummond e afirmar que eles "dão samba", o quadrinho rompe com a lógica e a previsibilidade, gerando humor – recurso típico deste gênero textual. Portanto, a alternativa que melhor comenta a relação entre os textos é a que se encontra na letra D da questão: "os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas."

MÓDULO – B 03

Quinhentismo

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A questão apresenta dois trechos: um, extraído da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, que registra as impressões do escrivão quanto à propensão dos nativos à catequese; outro, extraído da obra do crítico J. G. Merquior, que registra as dificuldades dos jesuítas em impor a fé católica aos "gentios". O aluno deve perceber o evidente contraste entre a previsão de Caminha e o que ocorreu na prática.

O texto I contraria os prognósticos do texto II. Na *Carta de Caminha*, o escrivão prevê que a catequização dos índios será fácil, que os nativos aceitarão de bom grado a religião cristã. No texto de Merquior, no entanto, encontram-se depoimentos de padres jesuítas, Nóbrega e Anchieta, nos quais os nativos são retratados como seres "bestiais" e "sem engenho", incapazes de aceitar "as coisas de Deus". As palavras dos padres jesuítas revelam o insucesso da pregação religiosa entre os índios resistentes ao catolicismo.

Questão 02

Comentário: Questão a respeito do gênero da *Carta de Caminha*. Perceber o texto de Caminha como uma carta, endereçada a um rei com propósitos de colonização, é fundamental para que o aluno saiba ler nas entrelinhas do discurso do escrivão a intenção persuasiva de convencer D. Manuel a respeito do potencial de exploração oferecido pela terra descoberta.

O uso de vocativo, data, despedida, a interlocução constante e a própria reflexão metalinguística compõem o caráter epistolar do texto. A metalinguagem se faz presente no início da *Carta*, quando Caminha discorre sobre a própria composição do texto; ele antecipa para seu interlocutor o conteúdo da missiva e tenta convencê-lo da fidelidade da sua narrativa.

Questão 03

Comentário: A questão aborda o encontro de portugueses e nativos e o estranhamento decorrente da aproximação de culturas tão diferentes. É interessante ressaltar como o escrivão, norteado por uma visão eurocêntrica de mundo, não consegue perceber os costumes do outro como cultura.

São fatos que revelam diferenças culturais na *Carta de Pero Vaz de Caminha* e que poderiam ser analisados pelos alunos:

- a surpresa dos portugueses ante a nudez dos nativos, a qual é avaliada por Caminha como evidência de pureza e inocência, revelando que os dois povos não compartilhavam os mesmos valores e costumes morais;
- as representações pictóricas nos corpos e os adornos usados pelos indígenas, que causam grande estranhamento aos portugueses, de acordo com o relato do missivista;
- a interpretação de Caminha a respeito da inexistência de costumes religiosos entre os nativos em oposição à celebração de missas, à distribuição de rosários e cruzes e às preocupações catequéticas dos portugueses;
- o medo e / ou indiferença dos nativos em relação aos animais domésticos que lhes foram mostrados, bem como a rejeição de alguns alimentos oferecidos a eles.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão, relativa ao significado da expressão "literatura informativa", pretende que o aluno identifique a alternativa que melhor esclareça o conceito. No caso, a alternativa é a letra A: "o conjunto de relatos de viajantes e missionários europeus sobre a natureza e o homem brasileiros."

Questão 02 – Letra C

Comentário: Nessa questão, a alternativa incorreta sobre a *Carta de Pero Vaz de Caminha* é a letra C, uma vez que o escrivão não emprega o "registro coloquial" em sua missiva, apenas um "estilo cerimonioso", pois seu interlocutor era o rei de Portugal.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A questão sobre o padre José de Anchieta procura abordar panoramicamente a atuação literária dele no Brasil. A alternativa que não diz respeito à sua produção é a letra B: "Foi o grande orador sacro da língua portuguesa, com seus sermões barrocos". Tal definição refere-se ao padre Antônio Vieira. Aliás, é recorrente nos vestibulares a aproximação dos dois padres nas questões, com o intuito de saber se os alunos conseguem distinguir os trabalhos e as atuações de cada um deles. É interessante que o professor alerte os estudantes a respeito disso.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Entre as cinco afirmativas feitas com relação ao Quinhentismo no Brasil, somente a afirmativa IV está incorreta. De fato, na Europa dos séculos XV e XVI, o Renascimento fez com que a produção artística e cultural se voltasse para as concepções estéticas greco-latinas, daí o nome de Classicismo atribuído ao período, já que se propunha um retorno aos valores da Antiguidade Clássica. A Literatura do Quinhentismo brasileiro, no entanto, não se vinculava a esse movimento. Ela consistiu numa produção literária muito específica, que englobava as crônicas dos viajantes (literatura informativa) e os textos dos jesuítas.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 07

Habilidade: 21

Comentário: A questão comparativa envolvendo literatura e artes plásticas elaborada pelo Enem tem o objetivo de fazer com que o aluno perceba como a produção Quinhentista, tanto na pintura Eckhout quanto na *Carta de Caminha*, tinha um caráter documental, pois visava informar os europeus sobre como eram os "gentios" do Novo Mundo. Por isso, é correto o que se escreveu na letra C: "a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador."

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: O poema do modernista Murilo Mendes constitui uma retomada paródica do texto da *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Por meio, sobretudo, das hipérboles, o poeta satiriza algumas das características da terra descrita pelo escrivão. O uso concomitante de arcaísmos e de linguagem coloquial também é utilizado como recurso expressivo pelo poeta e encontra-se exemplificado na alternativa A. O arcaísmo diz respeito a um termo que, tendo sido de uso corrente em algum momento da língua, no momento de produção do texto, já caiu em desuso. Esse é o caso do advérbio "mui", forma arcaica do contemporâneo "muito". Os termos coloquiais são exemplificados por meio do trecho "tem macaco até demais". Como se sabe, o uso do verbo "ter" como sinônimo de "haver" é informal. O uso de "até" em "até demais" também contribui para conferir ao texto uma dicção coloquial. Na alternativa B, não se verifica o uso nem de arcaísmos, nem de termos coloquiais. Nas alternativas C e E, só se registram os termos coloquiais ("a gente", "tem diamantes"). Na alternativa D, só há presença de arcaísmo ("mui"), estando ausente o termo coloquial.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: O texto de Marilena Chauí apresenta a concepção do Brasil como o paraíso terrestre, que se sustenta sobre a vegetação luxuriante, a abundância de águas, a temperatura amena e o caráter afável dos nativos. O quadro que melhor representa essa descrição é o da letra E, de Rugendas. Nele estão presentes a ideia da vegetação luxuriante e a da convivência harmônica entre o homem e a natureza. Note-se que os nativos quase se confundem com a paisagem. As demais obras retratadas não representam bem a ideia do Brasil como paraíso terrestre. A imagem presente em A, de Theodore de Bry, retrata um ritual de antropofagia. Nela, o nativo é representado como incivilizado, selvagem, cruel, o oposto da "gente bela e inocente" descrita pela historiadora. Em B, obra de Van Gogh, tem-se a retratação de um campo de trigo, paisagem típica de países temperados e que, portanto, afasta-se da descrição da paisagem tropical do novo mundo. Em C, obra de Tarsila do Amaral, há a retratação de uma favela. A própria presença de casas, de vestuário, de animais domésticos poderia ser suficiente para que o aluno descartasse a possibilidade de se interpretar o cenário como sendo do século XVI. A alternativa D apresenta um quadro de Portinari, *A chegada da família Real*. Também nesse caso o aluno poderia se guiar pelos trajes e pelas edificações para tentar localizar a obra em um tempo histórico.

MÓDULO – C 01

Acentuação e ortografia

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão pede que se aponte a alternativa que contenha palavras que dispensam o acento gráfico. As palavras da alternativa C, todas paroxítonas (preto, aquele, capeta), atendem a essa condição, pois não há regra de acentuação que justifique o acento que nelas foi colocado. Pelo contrário: pela regra da distribuição complementar, segundo a qual as palavras paroxítonas recebem acento onde as oxítonas não são acentuadas e vice-versa, o acento nem poderia existir.

Uma vez que se acentuam as oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**, as paroxítonas terminadas nessas mesmas letras não são acentuadas. Nas alternativas A e E, somente a palavra "êle" poderia prescindir do acento. Na alternativa B, somente a palavra "pôde" poderia dispensar o acento. Na alternativa D, somente a palavra "dôido" não é acentuada.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Essa questão trata de termos parônimos, pedindo que se identifiquem os sinônimos de "ignorante", "iniciante", "sensatez", "confirmar", que são "insipiente", "incipiente", "discrição", "ratificar". Nas alternativas A, B e E, houve uma inversão dos termos "incipiente" (iniciante) e "insipiente" (ignorante). Além disso, nas alternativas A, C e E, citou-se a "descrição" (exposição falada ou escrita, ato de descrever) em lugar de "discrição" (qualidade de quem é discreto). Na alternativa A, há ainda equívoco no uso do vocábulo "retificar", que significa "corrigir".

Questão 03 – Letra D

Comentário: O fato de os termos "plateia" e "heroico" apresentarem grafia diferente após o estabelecimento do novo acordo ortográfico deriva de serem paroxítonos, vocábulos cuja tonicidade recai na penúltima sílaba e cujos ditongos abertos "ei" e "oi" não precisam mais ser acentuados. Não se aplica, neste caso, a regra enunciada no primeiro quadrinho que se refere especificamente às palavras paroxítonas que apresentam "i" ou "u" tônicos depois de ditongo, como fei-u-ra (expressa no balão de pensamento do último quadro da tirinha) e bai-u-ca, referida em [D]. Os vocábulos "gratuito" e "caiu" não são, nem nunca foram, acentuados.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A questão pede que se aponte a alternativa em que uma das palavras não foi grafada de acordo com o sistema ortográfico vigente. Na alternativa C, a palavra "advinhar", grafada com "d" mudo, foi escrita de forma incorreta, pois o correto seria "adivinhar". Em todas as demais alternativas, as palavras foram corretamente grafadas.

Questão 05 – Letra E

Comentário: Apenas a alternativa E apresenta palavras corretamente acentuadas. Em A e C "entrever" e "compor" são oxítonas terminadas em R, mas apenas as terminadas em "a", "e", "o", "em" ou "ens" recebem acento. Em B, o sujeito é de 3ª pessoa do singular (Mark Granovetter) e "vêm" é forma verbal de 3ª do plural. Em D, "por" é preposição e não a forma verbal, e apenas esta deve ser acentuada.

Exercícios Propostos

Questão 06 – Letra C

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve voltar ao texto e identificar a ideia retomada pelo termo "mesmo" na frase "Desconfio que já fizemos o mesmo com a democracia". Encontra-se o referente desse pronome na fala do engraxate citado pelo autor do texto: "Pode deixar, doutor, se o comunismo vier, nós avacalhamos ele". Sendo assim, "fazer o mesmo" com a democracia significa "avacalhá-la". A alternativa correta é, portanto, a letra C.

Questão 07 – Letra B

Comentário: Essa questão trata da relação de sinonímia entre as palavras "motivo" e "razão". O aluno deve reconhecer a frase em que "razão" não pode ser substituída por "motivo", o que ocorre na alternativa B. Em "Ele perdeu a razão ao sentir aquele amor tão forte", o termo "razão" deve ser entendido como "faculdade que tem o ser humano de avaliar, julgar, ponderar ideias universais; raciocínio, juízo." (*Novo Dicionário Aurélio Eletrônico*), e não como "causa, motivo".

Em todas as demais alternativas, seria possível substituir o termo "razão" por "motivo", como demonstrado a seguir:

- "Qual a razão / o motivo de tamanha mudança?"
- "A razão / o motivo de sua renúncia foi a chegada de seu irmão."
- "Ninguém descobriu a razão / o motivo de sua morte."
- "Que razões / motivos alegou para o pedido de divórcio?"

Questão 08 – Letra B

Comentário: Nessa questão, a única alternativa que não apresenta desvios em relação à ortografia oficial brasileira é a letra B. Em todas as outras alternativas há desvios, conforme demonstrado a seguir:

- Em "A Volks ainda está em acensão no país, apesar do excesso de concorrentes", falta um "s" em "ascensão".
- Em "O viez do mercado é importante, porque qualidade é percepção de mercado", deve-se usar "s" e acento agudo na palavra "viés".
- Em "As montadoras não conseguem esvasiar os páteos, por maiores descontos que deem", deve-se grafar "esvaziar" com "z" e "pátios" com "i".
- Em "Super homem nasceu digitalizado, mas vêm sendo projetado em modo analógico", deve-se usar o hífen no substantivo composto "Super-homem" e retirar o acento circunflexo da forma verbal "vem", já que, com acento, ela estaria na terceira pessoa do plural, em desacordo com o sujeito da oração, que é de terceira pessoa do singular.

Questão 09 – Letra B

Comentário: A alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente é a B: "repercussão", "flagrantes" e "reclusão".

Questão 10 – Letra A

Comentário: Essa questão demanda do aluno a percepção do encaminhamento argumentativo do linguista. O que se pode perceber é que Possenti defende a ideia de que a mudança linguística (como a eliminação do ditongo em "jeito") não ocorre de modo desordenado, isto é, existem regras que podem ser depreendidas das manifestações das mudanças na língua. Para defender esse ponto de vista, o linguista apresenta outros exemplos, além da palavra "jeito", os quais evidenciam a presença de uma regra gramatical de uso.

Questão 12 – Letra B

Comentário: Em C e D, a presença da consoante no final da sílaba coincide com a seguinte afirmação do autor: "Mas o e (ou i, na pronúncia de muitos), está na palavra 'futebol' pelas mesmas razões que falamos um **i** após o **t** de 'atmosfera'. Ambas as formas são produto da mesma regra (poderíamos dizer que o português não gosta de t em final de sílaba)."

Em A, coincide com "A palavra 'jeito', aliás, mostra que ninguém fala de qualquer jeito (ao contrário do que se diz). Vejamos: é cada vez mais comum a eliminação de ditongos. Melhor, de certos ditongos: diz-se [pexe], [caxa], [dexa], [otro], [ficô] etc."

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Nessa questão, o aluno deve ser capaz de relacionar diferentes regras de acentuação a diferentes possibilidades de pronúncia do termo "papalia". A questão parte da dúvida de um estudante quanto à correta forma de se pronunciar esse termo. A fim de solucionar esse problema, os estudantes levantam três hipóteses que relacionam diferentes pronúncias a diferentes regras de acentuação. O aluno deve, então, julgar a pertinência de tais hipóteses. Sendo assim, deve concluir que:

- a hipótese I está correta. De fato, se a sílaba tônica de "papalia" for o segundo "pa", essa sílaba deve receber um acento agudo, já que a palavra seria classificada como paroxítona terminada em ditongo crescente.
- a hipótese II está incorreta. Se a sílaba tônica de "papalia" for "li", e o encontro vocálico entre "i" e "a" for um hiato, não há necessidade de se marcar a sílaba "li" com acento, já que o "i" seria a primeira, e não a segunda vogal do hiato; hiatos só são acentuados nos casos em que a segunda vogal for "i" ou "u" tônicos.
- a hipótese III está correta. Se a sílaba tônica de "papalia" for "li", e o encontro vocálico entre "i" e "a" for um ditongo, não há necessidade de se marcar a sílaba com acento agudo; apenas os ditongos "éi", "éu" e "ói" devem receber acento quando estiverem na última sílaba da palavra.

A alternativa correta é, portanto, a letra E.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: A questão propõe que se avalie a variação entre o português que é falado no Brasil e o que é falado em Portugal (variação no espaço). No texto, Ruy de Castro apresenta pares de palavras, compostos por termos da língua falada no Brasil e em Portugal, respectivamente, os quais têm significantes distintos e o mesmo significado (ternos = fatos, paletó = casaco, meias = peúgas, suéter = camisola, calcinhas = cuecas). A diferença evidenciada pelo autor está, assim, circunscrita à diferença vocabular existente entre as duas línguas.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Essa questão apresenta diferenças linguísticas que se evidenciam em uma mesma língua em decorrência da época (variação no tempo). Na versão reescrita do texto de Carlos Drummond de Andrade, alterou-se apenas o vocabulário do texto. Termos utilizados na linguagem de "Antigamente", os quais fazem, portanto, alusão a uma linguagem antiga em relação à época em que o texto foi escrito, foram substituídos por termos mais atuais (constipação = resfriado, perrengue = mal, botica = farmácia, phtísica = tuberculose, gálico = sífilis, lombrigas = vermes). Não houve alterações de outra natureza.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: Essa questão apresenta em seu enunciado a evolução do ideograma "cavalo". Tanto no texto quanto na figura, fica evidenciado que o ideograma mais primitivo é uma representação quase pictórica de um cavalo, de modo que, para encontrar a resposta correta, deve-se partir da análise do ideograma mais primitivo de cada alternativa e encontrar aquele que, pictoricamente, mais se assemelha à ideia de "luta". A alternativa B é, assim, a que apresenta o ideograma primitivo mais facilmente associável à "luta", pois nele é possível perceber duas formas humanas em confronto. A título de curiosidade, os demais ideogramas apresentados têm os seguintes sentidos: A) homem, ser humano; C) rio, D) montanha; E) pássaro.

MÓDULO – C 02

Classes de palavras

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão explora a habilidade do aluno em identificar as relações lógico-discursivas estabelecidas por meio de certas palavras. A expressão mencionada no enunciado ("Hoje, não é preciso saber escrever pra votar. Hoje, não é preciso saber escrever.") revela que a habilidade de escrever é considerada irrelevante na atualidade, tanto para votar, quanto para se fazer qualquer outra coisa. Isso equivale a dizer que hoje não é preciso saber escrever para votar, aliás, hoje não é preciso **nem mesmo** saber escrever. A única alternativa que apresenta um intensificador que traduz essa ideia é a alternativa A. Os intensificadores apresentados nas demais alternativas alteram o sentido do enunciado.

Questão 02 – Letra E

Comentário: Em E, a palavra "bastantes" refere-se ao adjetivo "verdadeiros", portanto é um advérbio de intensidade que é palavra invariável em gênero e número; a forma adequada é "bastante". Em A, C e D, a palavra "bastante" tem valor adjetivo e concorda com as palavras a que se refere. Em B, está ligada ao verbo e, por isso, fica invariável.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A questão testa o conhecimento do aluno quanto ao sentido traduzido pelos artigos. Os artigos definidos (**a, o, as, os**) possuem a função de especificar o substantivo que acompanham. Nesse sentido, dizer "**a** questão do próximo milênio", em vez de dizer "**uma** questão do próximo milênio", é uma maneira de especificar, de particularizar, de destacar essa questão em meio a outras questões do milênio. Por isso, pode-se dizer que o artigo definido **a** indica que a questão da Engenharia Genética será a principal questão do próximo milênio. A alternativa A está incorreta, pois, para que a Engenharia Genética fosse considerada apenas uma das questões do próximo milênio, teria de ter sido utilizado o artigo indefinido. A alternativa B está incorreta porque o enunciado não é irônico. A alternativa D está incorreta porque não há nada que nos permita afirmar ou inferir que a questão da Engenharia Genética será a única do milênio.

Questão 04 – Letra C

Comentário: O vocábulo "ora" só pode ser classificado como advérbio de tempo, pois indica o momento em que o eu lírico envia o ramo de flores que colheu à sua senhora. Basta pensar que é possível substituir "ora" por "agora" ou "nesse momento". Logo, está correta a alternativa C.

Questão 05

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve saber identificar como ocorre a mudança de classe gramatical da palavra "sempre". No último verso, "sempre" é, na primeira ocorrência, um advérbio; na segunda ocorrência, há o processo de substantivação pela anteposição de um determinante, como se vê na expressão "no meu sempre". Além disso, é preciso que o aluno identifique o efeito de sentido provocado por essa mudança de classe. Nesse caso, a circunstância transforma-se em substância, reforçando a perenidade da ausência.

Exercícios Propostos

Questão 03 – Letra C

Comentário: Nessa questão, o aluno deverá refletir sobre o sentido de conectivos presentes em frases retiradas do texto e verificar qual alternativa identifica corretamente esse sentido. Isso ocorre na alternativa C. Em "Desde a famosa crise entre Galileu Galilei e a Inquisição [...]", "desde" expressa a ideia de tempo. Em todas as outras alternativas, o sentido do conectivo foi erroneamente indicado, como demonstrado a seguir:

- Em "Enquanto a religião adota uma realidade sobrenatural [...], a ciência aceita apenas uma realidade, a natural.", "enquanto" estabelece relação de tempo, de simultaneidade.
- Em "[...] é absurdo contestar a veracidade desses textos, visto que são expressão direta da palavra divina.", a expressão "visto que" estabelece relação de causa.
- Em "A função da ciência não é atacar Deus, mas oferecer uma descrição do mundo mais completa" a partícula "mas" dá ideia de contraste, na medida em que distingue as ideias sem opô-las.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Nessa questão, o aluno deve identificar o termo que funciona como pronome. Embora essa classe de palavras não tenha sido estudada em profundidade no módulo 02, o aluno será capaz de responder à questão se conseguir diferenciar o pronome demonstrativo "o", na frase da alternativa B, dos artigos definidos "o" e "os", nas demais alternativas. Para isso, basta que consiga perceber a relação de determinação que os artigos estabelecem com substantivos nas frases, o que não ocorre com o pronome. Em outras palavras, se analisar cuidadosamente os enunciados, o aluno conseguirá perceber que o "o" da alternativa B não determina nenhum outro termo, ao contrário dos "o" / "os" das demais alternativas, os quais estão determinando substantivos, como demonstrado a seguir:

- Na alternativa A, "os" é artigo definido e determinante do substantivo "crentes".
- Na alternativa B, "o" é pronome demonstrativo, equivalente em sentido a "aquilo", e não é determinante de nenhum outro termo.
- Na alternativa C, "o" é artigo definido e determinante do substantivo "caminho", assim como o possessivo "seu".
- Na alternativa D, "o" é artigo definido e determinante do termo nominalizado "não saber" (forma verbal nominalizada).

Questão 05 – Letra B

Comentário: Nessa questão, o aluno deve ser capaz de identificar o adjetivo "fechados", que compõe o termo "olhos fechados" da alternativa B, como uma forma nominal do verbo "fechar". Nesse caso, "fechados" é o particípio passado desse verbo e pode formar locuções verbais com auxiliares, como em "O acordo foi fechado pelos acionistas da empresa".

Questão 06 – Letra A

Comentário: Nessa questão, o aluno deverá identificar em qual das alternativas o termo destacado não tem função substantiva. Para isso, deverá observar qual dos termos não funciona como núcleo de um grupo nominal, o que ocorre na alternativa A, apenas. Na frase "É só porque todo mundo é tão estúpido [...]", o termo "todo" não é núcleo do grupo nominal, e sim determinante do núcleo, que é o substantivo "mundo". Dessa forma, "todo" não tem função substantiva, e sim adjetiva. Em todas as demais alternativas, o termo destacado funciona como núcleo do grupo nominal, como demonstrado a seguir:

- Em "[...] **governar** só é assim tão difícil [...]", embora "governar" seja, morfologicamente, uma forma nominal de um verbo, sintaticamente, funciona como sujeito da oração, sendo, assim, o núcleo de um grupo nominal;
- Em "[...] **ele** nasceria por certo em outro lugar", o pronome pessoal "ele" é núcleo de um grupo nominal que funciona como sujeito na oração;
- Em "[...] não havia **necessidade** de ditadores [...]", "necessidade" é núcleo de um grupo nominal que funciona como complemento (objeto direto) da forma verbal "há".

Questão 10

Comentário: É correto o que se afirma em A, pois o segundo período do texto apresenta uma oração principal ("Os crimes foram tão premeditados, tão maléficos e devastadores") a que estão subordinadas duas orações adverbiais: consecutiva, através da conjunção subordinativa "que" ("**que** o mundo civilizado não pode tolerar") e causal, introduzida pela locução subordinativa causal "uma vez que" ("**uma vez que** este não seria capaz de sobreviver à repetição daqueles"). Também é correto o que se afirma em B, pois o autor considera louvável o ato de se entregarem à justiça os responsáveis pelos crimes praticados e por quem as vítimas poderiam, compreensivelmente, sentir ímpetos de vingança pessoal.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Nessa questão, o aluno deverá reconhecer os diferentes sentidos com que o termo "próprio" é utilizado, o que pode ser feito substituindo-se esse termo nas frases por outros que lhe sejam equivalentes em sentido, como demonstrado a seguir:

- Em "– É mesmo, é que ela tem um estilo **próprio**.", "próprio" significa "peculiar", de modo que é possível reescrever a frase substituindo-se "próprio" por "peculiar" sem que haja alteração de sentido: "– É mesmo, é que ela tem um estilo peculiar".
- Em "– É que ele é **próprio** para adolescente.", "próprio" significa "adequado", de modo que é possível reescrever a frase substituindo-se "próprio" por "adequado" sem que haja alteração de sentido: "– É que ele é adequado para adolescente".
- Em "– Relaxa, Tânia! É **próprio** da idade. Com o tempo, ele se acomoda.", "próprio" tem sentido de "característico", de modo que é possível reescrever a frase substituindo-se "próprio" por "característico" sem que haja alteração de sentido: "– Relaxa, Tânia! É característico da idade".

Desse modo, percebe-se que a alternativa B é a que apresenta a sequência correta de palavras.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: Em "[...] não existem meninos de rua", a preposição "de" liga a palavra "rua" à palavra "meninos", de modo que a expressão "meninos de rua" constitui um grupo nominal que funciona como sujeito da oração. Nesse caso, "de rua" é classificado como adjunto adnominal do núcleo do sujeito "meninos" e, portanto, semanticamente, informa uma qualidade desse substantivo.

Em "Existem meninos na rua", a contração "na" (em + a) liga o termo "rua" à oração, de modo que "na rua" funciona como um adjunto adverbial de lugar. Nesse caso, "na rua", semanticamente, indica o local em que alguns meninos são encontrados ou, no contexto da crônica, o local em que são colocados. Está correta, portanto, a alternativa A.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Ao responder à pergunta do entrevistador, o personagem que representa Borges afirma que "Um escritor publica um livro para parar de escrevê-lo". A partir dessa resposta, é possível perceber que o escritor deseja evidenciar ao jornalista o seu sentimento de angústia e ansiedade em relação ao processo de escrever um livro. Isso se confirma no último quadrinho, no qual o personagem afirma: "Eu não aguentava mais escrever e reescrever e revisar e acrescentar e suprimir e reescrever e consertar palavrinhas e revisar e reescrever...". Nessa fala, além de fazer referência às várias etapas do processo de produção, o personagem confirma seu sentimento ao afirmar "Eu não aguentava mais...".

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: O próprio texto da questão explicita o caminho para a resposta. Trechos como "apresentar o idioma como algo vivo é fundamental para entender o que é ser brasileiro" e "a forma como falamos o idioma nas mais diversas situações cotidianas é a melhor expressão da brasilidade" deixam clara a opção a ser indicada e ressaltam o fato de que a língua é o reflexo da história, da visão e da cultura de um povo, em suas mais variadas formas de expressão.

MÓDULO – C 03

Pronomes pessoais

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra B

Comentário: A questão avalia diversos aspectos relacionados à norma culta, tais como o emprego adequado dos pronomes e das formas verbais, a ortografia, a acentuação e a concordância. Somente as alternativas II e V estão redigidas de acordo com a norma culta. Em I, houve erro no emprego do pronome oblíquo (usou-se **o** no lugar de **lhe**); erro de acentuação em "ataca-los" e erro no emprego da forma verbal "atacava". O correto seria "Se eu **lhe** dissesse que fosse atac**á**-los, você os **atacaria**?" Em III, houve erro em "afim" e em "distraí". O correto seria: "Estou esperando **a fim** de ver se você **os distrai** (sem acento) bem". Em IV, há erro no uso simultâneo de "se" e "caso" (somente uma das conjunções seria suficiente para estabelecer relação de condição) e no uso da forma verbal "distraem", que está empregada em tempo verbal inadequado e no plural, quando deveria estar no singular. O verbo "poder" também não está corretamente conjugado. Além disso, o uso do pronome átono **os** depois da vírgula está incorreto pelas regras da norma culta. Uma alternativa de reescrita seria: "**Caso** você, inadvertidamente, **distraia-os** mal, eu não **poderei** atacar".

Questão 02 – Letra C

Comentário: Por tratar o interlocutor por um pronome de 3ª pessoa (você), o sargento deveria ter empregado a forma verbal "vá", verbo "ir" conjugado no imperativo afirmativo na 3ª pessoa do singular. A forma verbal "vai", conjugada no imperativo afirmativo, é própria da 2ª pessoa do discurso (tu). O uso concomitante de "vai" e "você" é inadequado, pois, nesse caso, tem-se o sujeito representado por um pronome de 3ª pessoa e o verbo conjugado na 2ª pessoa.

Questão 03 – Letra C

Comentário: O infinitivo sempre aceita ênclise, o que torna a alternativa C correta. Nas outras alternativas, o pronome foi mal colocado. Em A,existe a palavra atrativa *não*; logo a próclise é obrigatória. Em B, existe a palavra atrativa *que*; portanto, a próclise é obrigatória. Em D, não se pospõe pronome átono a particípio. Por fim, em E, não se inicia frase com pronome oblíquo átono.

Questão 04

Comentário:

a) Professora, deixe-**me** ir ao banheiro. – Caso de sujeito de infinitivo.

b) Não houve condições para **eu** resolver [...] – Pronomes oblíquos tônicos não exercem função de sujeito.

c) [...] deixaram-**nas** magoadas [...] – O pronome "as" assume a forma "nas" depois de verbos terminados em som nasal.

d) Entre ela e **mim** não há divergências [...] – Pronomes retos exercem apenas a função de sujeito, e "entre ela e mim" é adjunto adverbial.

e) [...] **seus** assessores [...] – O pronome de tratamento Vossa Excelência exige que verbos e pronomes referentes a ele estejam em 3ª pessoa.

f) ...que não **lhe** obedeço porque não **o** / **a** respeito. – Os verbos obedecer e respeitar são, respectivamente, transitivo indireto e transitivo direto, portanto os pronomes foram, na frase modelo, inadequadamente empregados.

g) Sabe Vossa Senhoria de **suas** [...] – O pronome de tratamento exige verbos na 3ª pessoa.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Questão básica e específica a respeito do uso de pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo e da diferenciação entre ambos. A alternativa A não preenche corretamente as lacunas, pois propõe o uso de "eu" nas sentenças II e V. Nessas frases, o uso de "eu" é inadequado, pois o pronome do caso reto não está funcionando como sujeito. Há, nesses casos, uma inversão da ordem direta da frase. Passando as frases para a ordem direta e empregando corretamente os pronomes, teríamos: "Acreditar na tua história é muito incômodo para mim" e "Ler durante uma hora seguida é muito difícil para mim". A alternativa B não preenche corretamente as lacunas porque propõe o uso de "mim" nas frases I e IV. Nessas frases, a lacuna é reservada para um pronome que desempenhe papel de sujeito, portanto deveria ser utilizado o "eu". A alternativa C está incorreta porque propõe o uso de "eu" na frase II e de "mim" na frase V. A alternativa E está incorreta porque propõe o uso de "mim" na frase I e de "eu" na frase II. Sendo assim, a única alternativa cujas proposições não contrariam as regras de uso desses pronomes é a D.

Exercícios Propostos

Questão 03 – Letra D

Comentário: Nessa questão, o aluno deve ser capaz de reconhecer as relações que os termos destacados estabelecem com os demais termos no período a ser analisado. A partir desse reconhecimento, deve indicar o termo que desempenha função adjetiva, ou seja, que funciona como determinante do núcleo de um grupo nominal. Analisando-se a estrutura frasal, observa-se que:

- "todas" compõe o grupo "todas as horas", cujo núcleo é "horas"; "todas" (pronome indefinido adjetivo) é determinante de "horas", assim como o artigo "as"; assim, sua função é adjetiva;
- "horas", como já se afirmou, é núcleo do grupo "todas as horas" e determinado pelo pronome "todas" e pelo artigo "as"; assim, sua função é substantiva;
- "que" é pronome relativo e funciona como sujeito da forma verbal "se passa", o que pode ser comprovado desmembrando-se a subordinada adjetiva "que se passa no resto do mundo"; substituindo-se o relativo por seu antecedente – o pronome demonstrativo "o" (= "aquilo"), na frase, em contração com a preposição "de" – seria obtida a frase "Aquilo (o) se passa no resto do mundo."; a partir da oração desmembrada, é fácil perceber que o relativo funciona como sujeito de "se passa"; assim, sua função é substantiva;
- "resto" é núcleo do adjunto adverbial "no resto do mundo" e determinado pelo artigo definido "o" (em contração com a preposição "em" que introduz o adjunto) e pela locução adjetiva "do mundo"; sendo assim, embora faça parte de um grupo com função adverbial, a função de "resto" é substantiva.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Essa questão checa o conhecimento dos alunos sobre as regras de colocação pronominal. Apenas na alternativa A, o deslocamento do pronome (próclise para ênclise) não resulta em erro de colocação, pois não há na frase nenhum fator que obrigue o uso da próclise. Em todas as demais alternativas, o deslocamento infringe os padrões da língua, conforme justificado a seguir:

- Em "Foi posto-lhe o nome de Babel", há erro porque não se deve pospor pronome átono a particípio passado; nessa frase, o pronome deve estar em ênclise com o verbo auxiliar ("foi-lhe").
- Em "Mas a comunicação não estabelece-se", há erro porque o advérbio de negação "não" atrai o pronome átono para perto de si e determina a obrigatoriedade da próclise.
- Em "Mas é o velho apólogo que repete-se", há erro porque o pronome relativo "que" atrai o pronome átono para perto de si e determina a obrigatoriedade da próclise.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Essa questão checa os conhecimentos do aluno sobre as regras de colocação pronominal. Também, nesse caso, ele deverá reconhecer nas frases a serem analisadas a presença de elementos que obrigam o uso da próclise e da mesóclise, proibindo o da ênclise. Em nenhuma das frases seria possível usar a ênclise, o que evidencia que a alternativa C está correta. É possível justificar essa resposta da seguinte forma:

- Em "E atrever-se-ia a nascer o sol...", o verbo está no futuro do pretérito, forma verbal que obriga o uso da mesóclise, exceto se houver fator que determine a próclise.
- Em "É também difícil, ao que nos é dito...", o pronome relativo "que" atrai o pronome átono "nos" para perto de si e obriga o uso da próclise.
- Em "Não há dúvida que se semearia centeio...", a conjunção subordinativa integrante "que" atrai o pronome para perto de si e obriga o uso da próclise.

Questão 06

Comentário: Essa questão explora alguns aspectos relacionados aos pronomes pessoais, como o fato de poderem funcionar como possessivos e de referenciarem termos já mencionados no texto.

Na alternativa A, o aluno deve classificar morfologicamente o termo "deles", deixando inicialmente o sentido do termo de lado. Deve responder, assim, que, embora indique posse – é adjunto adnominal de "opinião" e equivale em sentido ao possessivo "seu" –, o termo "dele" é uma contração entre a preposição "de" e o pronome pessoal "ele". "Ele", por sua vez, é um pronome anafórico, que retoma Gil Gomes.

Na alternativa B, o "lhe", apesar de ser pronome pessoal, também indica posse; desse modo, funciona como um pronome possessivo e deve ser classificado como adjunto adnominal de "sala". Tanto que seria possível reescrever a frase da seguinte forma: "Quando ele apareceu à porta, José Borges esfregou os olhos como para certificar-se de que não era sonho, e que efetivamente o colchoeiro ali entrava pela sua sala."

Questão 07 – Letra C

Comentário: Apenas na alternativa C a alteração na colocação do pronome não origina um desvio da norma-padrão. Nesse caso, o uso do pronome depois da forma verbal no gerúndio é prescrito pela gramática normativa, de modo que a alteração feita na reescrita torna a frase adequada aos padrões da norma culta. Nas demais alternativas, a modificação ocasionaria desvios da norma, porque:

- em "Já não se encolhe...", o advérbio de negação "não" obriga o uso da próclise;
- em "[...] as pessoas nunca se comunicaram tanto quanto na Internet [...]", o advérbio de tempo / negação "nunca" obriga o uso da próclise;
- em "[...] a não ser por medo de sair à noite, pela insegurança que se alastra [...]", o pronome relativo "que" obriga o uso da próclise; e
- em "Encontram-se, em bibliotecas monumentais como a do Congresso americano [...]", a ênclise deve ser usada porque a forma verbal encontra-se no início do período, e a Gramática Normativa proíbe o uso de pronomes átonos no início de orações.

Questão 11 – Letra A

Comentário: A afirmação I é procedente, pois os pronomes "ele" e "eu" são mencionados antes dos referentes, ou seja, a pessoa que explicava as propriedades físicas e químicas da estrutura da bolha de sabão, e o próprio narrador em 1ª pessoa. A afirmação II é incorreta, pois, sem entrar no mérito da explicação científica, pode-se inferir que, se a reação das impurezas da água com o sabão fosse responsável pela formação da bolha, esta não aconteceria com água limpa, o que pode ser desmentido nas ações cotidianas de qualquer pessoa. A afirmação III é igualmente improcedente, porque não é a óptica geométrica que estuda a interferência da luz sobre os objetos, mas sim a óptica física.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve perceber que nenhum dos autores condena a existência das regras de colocação ou o fato de, em determinados contextos, elas não serem usadas. Ambos relativizam a regra, o que evidencia que apenas o que se afirma na alternativa E está correto. No poema de Oswald de Andrade, ele afirma que a regra que proíbe o uso de pronome átono no início de frase só é conhecida por pessoas letradas (professor, aluno, mulato sabido) e que, no cotidiano, na oralidade, o mais comum é que essa regra não seja levada em conta. É proposta dos autores do movimento modernista levar a linguagem popular para os textos literários. Por isso, o autor valoriza a coexistência de diferentes registros no português brasileiro. No trecho citado do gramático Cegalla, também fica evidente que o autor relaciona a regra de colocação em questão a diferentes registros (oral / escrito, formal / informal). De acordo com ele, iniciar frases com pronome átono só é aceitável na oralidade e em situações informais ou na escrita quando se tem por objetivo simular o discurso mais informal de uma personagem qualquer.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: A variante culta da expressão popular "pegá eles sem calça" é "pegá-los desprevenidos". O pronome de caso reto "eles" não pode, segundo as normas da língua culta, ocupar a posição de complemento verbal, exceto se desempenhar a função de objeto indireto e vier, pois, acompanhado de uma preposição. Nesse caso, é necessário substituí-lo por um pronome equivalente, mas que possa desempenhar a função de objeto direto: "os". Esse pronome adquire a forma "los" pelo fato de a forma verbal que o antecede terminar com a letra "r". As demais alternativas – "pegá-los na mentira", "pegá-los em flagrante", "pegá-los rapidamente" e "pegá-los momentaneamente" – apresentam frases em que o pronome foi usado corretamente. As expressões adverbiais que as acompanham, entretanto, não denotam o sentido da expressão popular.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: O pronome "senhora" é usado na língua portuguesa no tratamento de respeito, que pode dever-se ao fato de a pessoa ser mais velha ou de estar em uma posição social privilegiada em relação à de seu interlocutor ou de este não ter intimidade com ela. Percebe-se, assim, que a alternativa E apresenta a melhor justificativa para o uso que a personagem Sílvia faz do pronome "senhora" em diálogo com Irene. Nenhuma das ideias apresentadas nas demais alternativas pode ser justificada com base na leitura do trecho transcrito.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Essa questão é bastante simples e verifica se o aluno é capaz de identificar o termo substituído pelo pronome "(n)o" no texto. Na frase "Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro", o pronome oblíquo retoma o termo "presente": "puseram o presente para dentro". Voltando um pouco mais no texto, é possível perceber que "o presente" refere-se ao "cavalo de madeira" deixado pelos gregos às portas da cidade dos troianos.

Questão 05 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: O pronome "eles" em "vamos arrasar eles" está inadequadamente empregado se considerarmos a norma-padrão da língua. Os pronomes pessoais retos exercem a função de sujeito, portanto, não podem exercer a função de objeto direto como no caso do 2º quadrinho da tirinha. A forma indicada seria "vamos arrasá-los", pois se utilizaria um pronome oblíquo átono na função de objeto direto.